

INFORMAÇÕES

Não haverá Missa: Por ser tempo de férias, esta semana volta a não haver Missa na 2.ª, 4.ª e 6.ª feira.

Reunião de Catequistas – Início do Ano Catequético: Na próxima 4.ª feira, dia 9, às 21 h., este ano no salão paroquial de Carreço, o pároco reúne com todos os Catequistas das duas paróquias que lhe estão confiadas, Carreço e Senhor do Socorro, a fim de serem programadas em conjunto as actividades da Catequese para o Ano Catequético 2009-2010.

Desde já anunciamos que as inscrições para a Catequese serão feitas na forma habitual, a partir de 15 de Setembro, e que a Abertura do Ano Catequético está prevista para a Eucaristia de 27 de Setembro.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues

esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: "Sócios da Boa Vontade" (Grupo de Utentes do Centro de Convívio) – 232 € (referentes à venda de bolos e ofertas espontâneas durante o mês de Agosto); Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 100 € (mensal); Anónima – 5 €; Maria Martins Freitas – 30 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €; Orquídea Alexandra Lopes Costa – 100 € (por transferência bancária). Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
8	Ter	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz; Em honra de S. Bento
10	Qui	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adalina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Fernando Martins de Sales Gomes (7.º dia)
12	Sáb	18,30	Domingos Jesus da Silva; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Almas do Purgatório mais abandonadas; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Delfim Passos de Sá e pais
13	Dom	10	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos

PARÓQUIA VIVA

N.º 448 – 06/09/2009

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



23.º Domingo Comum – Ano B



«Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, ... erguendo os olhos ao Céu, suspirou e disse-lhe: “Efatá”, que quer dizer “Abre-te”. Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar correctamente.» (Evangelho)

Chegou ao fim o Simpósio do Clero de Portugal

Conclusões apelam a uma cultura de formação na Igreja

Concluiu-se esta Sexta-feira, em Fátima, o VI Simpósio do Clero de Portugal, subordinado ao tema “Reaviva o dom que há em ti”. Mais de 800 padres, alguns diáconos e os seus bispos viveram estes quatro dias entre conferências, tempos de oração comunitária, momentos de reflexão, de partilha e de convívio.

“Foi uma autêntica experiência de comunhão eclesial e de fraternidade sacerdotal”, refere a organização do evento, em comunicado.

No documento conclusivo do Sim-

pósio pede-se que “se crie uma cultura de formação permanente na Igreja, pois ainda não existe”. A vida do padre ou “é formação permanente, ou é frustração permanente, repetitividade, desleixo geral, inércia, apatia, perda de credibilidade, ineficácia apostólica”.

De 1 a 4 de Setembro, os mais participantes tiveram oportunidade de ouvir vários oradores que colocaram a tónica na identidade sacerdotal. Em relação à formação nos seminários, faz-se referência a uma “atenção cuidada aos vários programas de formação dos seminários”. Só assim os padres poderão optar “pelo modelo de integração, polarizado no dinamismo da Cruz como ícone do Mistério Pascal, onde o amor entregue nos convida incessantemente, iluminando-nos e aquecendo-nos, a recebermos agradecidos o dom que a vida sacerdotal é, e a oferecermo-la alegremente como dom”.

Os caminhos a percorrer para que a Igreja responda aos novos desafios do mundo de hoje “não estão ainda bem definidos e traçados”. O texto aponta pistas: “Temos de utilizar a lucidez na análise do que se apresenta, e a paciência misericordiosa para enfrentar as incompreensões”.

(Continua na pág. 3)

23.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Is. 35, 4-7a*

2.ª leitura: *Tg. 2, 1-5*

Evangelho: Mc. 7, 31-37

- Gerar comunhão -

Para revigorar e fortalecer a esperança dos judeus, que estavam ressequidos, desiludidos e desanimados pelo prolongamento sem fim à vista do seu exílio, Deus promete-lhes não apenas o regresso à sua pátria, mas uma restauração plena, onde não haverá mais lugar para qualquer deficiência física no ser humano, e toda a criação sofrerá uma transformação completa, a ponto de a água abundar no próprio deserto.

Este anúncio messiânico começa a ter a sua realização plena na pessoa de Jesus, hoje apresentado a curar um surdo, quase mudo. O anonimato deste homem e a sua não pertença ao povo eleito fazem dele um símbolo da universalidade da intervenção benfazeja do Messias, que não se restringe a um povo ou grupo privilegiado, mas actua em benefício de todos.

A importância dada ao ‘ritual’ com que Jesus opera esta cura, pretende levar-nos para além dela e apresentá-la como paradigmática, apontando para a importância do ouvido e da fala como meios de se estabelecer relação entre os seres humanos. Por constituição e por vocação, o ser humano está chamado a relacionar-se com os outros humanos, com a criação e com Deus. Surdez e mudez representam uma incapacidade ou grande limitação para esta dimensão fundamental da pessoa humana. Com efeito, ser pessoa é ser relação. Por isso, toda a forma de solidão, procurada ou imposta, constitui grave ameaça à vida e à saúde integral do ser humano.

Os cristãos, no seguimento e com a força de Cristo, são chamados a não cair na aceção de pessoas, baseada na fama, importância, riqueza ou posto de chefia, e que limita e enfraquece a relação, mas a todos respeitar na sua comum e igual dignidade. E se alguma distinção possa existir, ela deve privilegiar os mais fracos e pobres, ao jeito do nosso Deus.

Em tempos de muita comunicação como são os períodos eleitorais, precisamos de valorizar as intervenções destinadas não apenas a comunicar, mas sobretudo a gerar comunhão, pelo respeito, pela clareza, pelo empenho em fortalecer a esperança e gerar consensos à volta das questões essenciais da governação e da vida das pessoas e dos povos. Ao contrário, a calúnia, a guerrilha verbal, o insulto e a insinuação não apenas descredibilizam quem por aí navega, mas geram um clima de pessimismo e de desconfiança, que não ajuda a construir.

Mais que bom comunicador, o cristão é aquele que se serve de todos os meios para gerar, construir e aumentar a comunhão de uns com os outros, com a criação e com Deus, evitando toda a forma de marginalização e de solidão. Saber escutar e prestar atenção aos outros, particularmente aos mais fracos e desprotegidos, dando-lhes vez e voz, é o melhor remédio contra a surdez egoísta e egocêntrica, que a todos espreita.

Pe. José de Castro Oliveira

Programação religiosa nos Media

Programa Ecclesia

De Segunda a Sexta-feira, 18h30, na RTP2

Quinta-feira, dia 03 - Informação e a rubrica O Passado do Presente, com D. Manuel Clemente, sobre o Ano Sacerdotal.

Sexta-feira, dia 04 - Entrevista. A análise da Liturgia da Palavra Dominical.

Segunda-feira, dia 07 - Entrevista. Jornadas da comunicação social sobre o tema “Gabinetes de Imprensa na Igreja: luxo ou necessidade?” com Octávio Carmo e Pedro Gil.

Terça-feira, dia 08 - Grupo diálogos - Acção de voluntariado junto das crianças dos Terraços da Ponte - Lisboa

Quarta-feira, dia 09 - Reportagem.

70 X 7

(na RTP2, às 09h30)

Domingo, dia 06 de Setembro

Reportagem - Simpósio do Clero.

RTP, RTP2 e RTPi

Domingo, dia 06 de Setembro

09h00 - Eucaristia dominical

TVI

Domingo, dia 06 de Setembro

11h00 - Transmissão directa da Missa da Igreja Paroquial de Peso da Régua - Missa das Colheitas

12h15 - Oitavo Dia.

Rádio Renascença

Domingo: 10h00 - O Dia do Senhor;

11h00 - Eucaristia; 23h30 - Ventos e Marés; Segunda a Sexta: 6h57 - Sementes de reflexão; 7h55 - Oração da Manhã; 11h00 - Cristo ontem, hoje e sempre; 12h00 - Angelus; 18h30 - Terço; 23h57 - Meditando; Sábado: 23h30 - Terra Prometida.

Rádio Sim

Domingo: 10h00 - O Dia do Senhor;

11h00 - Eucaristia; Segunda a Sexta: 6h45 - Palavras de Vida; 7h50 - Bom Dia; 18h30 - Terço; 19h00 - 20h00 - Respostas do Pe. Vitor Feytor Pinto; 23h50 - Boa noite; Sexta: 23h00 - Ser Igreja.

RDPI e Antena 1

Domingo: 7h00 horas - Programa “Toda a Gente é Pessoa; 8h00 - Missa

Chegou ao fim o Simpósio do Clero de Portugal

Conclusões apelam a uma cultura de formação na Igreja

(Continuação da 1.ª pág.)

Como as pessoas “não se seduzem nem se cativam verdadeiramente com a acomodação do Evangelho aos seus desejos e gostos pessoais”, as conclusões deste simpósio sublinham que “só quando o sacerdote se deixou, primeiro, seduzir no encontro pessoal com Cristo, poderá falar de tal maneira que as pessoas o descubrem possuído de uma luz e beleza que ele mesmo desconhece.”

Ao padre, hoje, são lançados inúmeros desafios e as respostas não podem ser mais “aquelas que sempre se deram, ou porventura, aquelas que o tempo de hoje não necessita”. Para além de catalogações sociais entre conservadores ou progressistas, “assumiu-se que é necessário visitar o Concílio Vaticano II e o Magistério posterior, num esforço de caminhos de comunhão e leitura dos ‘sinais dos tempos’”.

CNIS pede que as famílias sejam ouvidas

Reunião do Conselho Consultivo das Famílias

A Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) considera que as famílias devem ser auscultadas “sobre aquilo de que necessitam, através de quem as representa e procurar mais flexibilidade e eficácia nas medidas a tomar”.

Após a reunião do Conselho Consultivo das Famílias, que decorreu a 3 de Setembro, a CNIS expressou preocupação pelo “alheamento e falta de solidariedade que tanto se nota face aos idosos e a pouca participação cívica dos mais jovens, sinais de uma sociedade endurecida e desumanizada”.

Este encontro contou com a apresentação de um resumo das medidas tomadas nesta legislatura para apoio social às famílias.